



XVI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Os desafios da Extensão Brasileira frente à curricularização e às mudanças paradigmáticas.
De 06 a 08 de março de 2023. Cajazeiras, PB – Brasil.

PROTAGONISMO PELO VIÉS DA FOTOGRAFIA COLABORATIVA

*Edinaldo Gabriel Alves Barreto¹, Maria Vitória Nunes Pereira², Marília Faustino Cruz³, Miriam silva de Almeida⁴,
Maria Das Graças Amaro Da Silva⁵,
maria.amaro@professor.ufcg.edu.br*

^{1,2,3,4}Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁵ Orientador/a, Professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

Resumo: Este trabalho refere-se a um relato de experiência sobre o Projeto de Extensão intitulado “Fotografia Colaborativa Para Grupo de Terceira idade”, que foi desenvolvido no Sesc de Campina Grande - PB e teve como objetivo realizar atividades teóricas e práticas da fotografia com tal público através de oficinas sobre linguagem fotográfica, iluminação, cor, autorretrato, retrato, formas geométricas, levando autonomia e protagonismo no processo por meio de uma perspectiva educacional com a utilização de aparelho smartphone.

A metodologia utilizada foi a do método espiral, adaptado pela arte-educadora Cláudia Colagrande (2010), na qual busca suscitar nos participantes uma subjetividade no ato de fotografar. O método se baseia em 5 etapas, a sensibilização, motivação, fazer fotográfico, contemplação e análise fotográfica. O que resultou em uma aproximação da arte fotográfica e o dia a dia do participante.

Palavras-chaves: *Educomunicação, Fotografia, Extensão.*

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento do projeto de extensão, relatando como ocorreu a intervenção Educomunicação direcionada ao público alvo, nesse caso, o grupo da terceira idade do SESC açude velho de Campina Grande. Uma das áreas de intervenção da Educomunicação é a de expressão pelas artes, que permite utilizar a fotografia como linguagem artística e torna possível a comunicação além da escrita e verbal, portanto, o uso das linguagens artísticas podem proporcionar diálogos mais amplos e abrangentes, permitindo que o outro seja tocado de diferentes formas por outras linguagens.

Sabe-se que na sociedade atual existe uma grande demanda de imagens, que nós as observamos e também fazemos estas imagens. Entretanto, é importante investigar a nossa real motivação para criar fotografias, entendendo que assim como os outros meios de comunicação, a imagem se tornou um produto.

De acordo com Sontag (2004, p.195-196) “Consumir significa queimar, esgotar-se, portanto, ter que reabastecer. À medida que produzimos imagens e as consumimos, precisamos de ainda mais imagens; e mais ainda”, logo, nossa intenção atual é produzir imagens para que sejam consumidas, principalmente pelos agentes sociais envolvidos que as desenvolvem agora com um novo olhar.

O método espiral concebido por Colagrande (2010) desperta a subjetividade no ato de criar, fazendo com que as participantes experimentem e investiguem a si mesmas, como uma prática de autoconhecimento e entendimento de suas particularidades com autonomia e autoestima, viabilizando que a criação das imagens ocorra de maneira mais elaborada, sentida, pensada, fugindo do senso comum assim como também puramente técnica, tornando-a possível para que expressem o que sentem por meio da arte.

Sendo assim, é possível constatar que a arte, através de suas linguagens artísticas, proporcionam ao público de terceira idade o benefício de socializar, além de ser uma atividade expressiva e comunicativa, a arte de fotografar também é um instrumento lúdico, pois suscita descobertas e aprendizagens, tendo em vista que durante esse processo de criação as participantes manifestaram sua criatividade e emoções por meio das imagens.

2. Metodologia

Em relação ao método utilizado para o desenvolvimento deste trabalho de forma geral, refere-se ao espiral da arte-educadora Cláudia Colagrande (2010) neste sentido adaptado para a arte da fotografia, que consiste em cinco etapas, sendo elas: sensibilização; motivação; fazer fotográfico; contemplação e análise fotográfica, realizadas em oficinas com etapas semanalmente e que totalizaram o período de duração de seis meses.

Na primeira etapa, a sensibilização, foi então criado um momento de aproximação entre os participantes e extensionistas para que pudessem interagir, como uma forma de “descontrair o grupo para atividades criativas” (COLAGRANDE, 2010, p.69), para que assim pudessem desenvolver a criatividade por meio de atividades artísticas realizadas, desde a criação de desenhos e pinturas com vários significados até mesmo origamis, criando uma dinâmica entre o grupo para como menciona Colagrande (2010) possam se expressar “por meio da linguagem não verbal, da arte”.

Na segunda etapa, a motivação, foi onde aconteceu a explicação de conceitos fotográficos relacionados à criação na oficina do dia em questão, onde foram feitas exposições em mídias explicativas e slides destes conteúdos teóricos com demonstrações levando em consideração a proximidade dos envolvidos com a temática com a finalidade de construir um conhecimento sobre ela.

Na terceira, o fazer fotográfico, foi a etapa que acontecia o momento de captação da imagem, onde cada indivíduo por meio de suas particularidades, fotografava utilizando seus conhecimentos prévios e adquiridos na etapa anterior do processo, trazendo assim com que pudessem “experimentar, investigar, criar, compor e expressar muitas coisas que permaneciam ocultas em nosso íntimo, tornando-as visíveis” (COLAGRANDE, 2010. p.70).

Na quarta etapa, que é a contemplação da imagem, onde cada um dos envolvidos podiam apreciar suas fotografias e as de seus colegas realizadas por meio da apresentação da fotografia como uma exposição e reflexão a respeito dos motivos que os levou a pensar e fotografar tal imagem, ou seja, utilizando os sentidos.

Na quinta etapa, a análise da obra, diferentemente da quarta, foi o momento das pessoas falarem a respeito de sua fotografia feita, seus motivos, emoções e até mesmo explicar sobre as técnicas fotográficas utilizadas para realizar a foto em questão, é o momento de “verbalizar o que perceberam de sua produção” (COLAGRANDE, 2010. p.70).

Desta forma, as etapas mencionadas anteriormente serviram para respaldar todas as oficinas realizadas: linguagem fotográfica, cor, autorretrato, retrato, formas geométricas e iluminação, onde cada uma delas teve suas particularidades em todo o processo durante sua realização, servindo para tornar os sujeitos ativos no ato fotográfico, sendo esta uma metodologia utilizada em grupos, como forma de mediar uma grande interação entre os participantes e mediadores.

3. *Resultados e discussões*

O projeto foi realizado para um público de 30 pessoas com faixa etária entre 65 a 86 anos, entre julho a dezembro de 2022, totalizando seis meses de realização das oficinas de linguagem fotográfica, cor, autorretrato, retrato, formas geométricas e iluminação sob um viés educacional.

Podemos afirmar que esse projeto voltado para terceira idade, foi aprendido de mão dupla, ou seja, ao mesmo tempo que o público alvo tinha acesso ao conhecimento sobre fotografia e suas composições, os extensionistas, simultaneamente, desabrocharam algumas características proveniente das atividades acadêmicas, a saber: habilidade para falar em público, expressão corporal, didática para terceira idade, entre outras particularidades.

Além da contribuição de forma direta para sociedade, esse projeto ajudou os extensionistas a perceber as dificuldades do grupo da terceira idade, e assim, criar meios para driblar os impasses apresentados pelos participantes, referente a fotografia e o manuseio dos dispositivos digitais.

Notou-se, também, o desempenho dos extensionistas, para se expressar em público, pois alguns alegaram essa dificuldade no decorrer das atividades. Além disso, podemos destacar, de maneira geral, a ponte intergeracional, do jovem ao idoso, que a educação oferece para os participantes, tanto para os tutores das oficinas quanto para os alunos.

Em suma, do ponto de vista educacional, destacamos a relevância desse projeto para os educadores, na ocasião, os extensionistas do referido projeto. Pois, a educação se fundamenta na utilização dos dispositivos de comunicação em favor da sociedade. Nesse sentido, Almeida (2016, p.6) afirma que essas ações “[...] se voltam para o desenvolvimento pessoal, interessam-se pelo bem-estar coletivo dos sujeitos e norteiam-se pela filosofia educacional”.

4. *Conclusões*

Este trabalho possibilitou ao público com idade entre 60 a 86 anos conhecimento de forma a considerar toda sua experiência vivida anteriormente ao projeto para desenvolver atividades teóricas e práticas voltadas à fotografia.

Tal iniciativa se mostra benéfica não somente para o público mas também para os alunos bolsistas e voluntários, pois puderam compartilhar da experiência de não só partilhar como trazer conhecimentos para além dos muros da universidade, de modo a priorizar

uma comunicação dialógica onde o público juntamente aos estudantes praticavam atividades diversas.

Por o público ter uma idade mais avançada, uma parcela destas pessoas chegou a desistir alegando estar doente, realizações de cirurgias e até mesmo faltas ocasionais, o que prejudicou um pouco no aprendizado de algumas, apesar disso, para suprir esta necessidade, o grupo buscava fazer um breve resumo do que havia se passado na última aula para que pudessem pegar de onde foi terminado.

Diante de tudo que foi exposto, mesmo com estes desafios, foi possível perceber por meio de relatos e das próprias experiências vivenciadas, que apesar dos desafios enfrentados pelo público, conseguiram compreender o sentido das oficinas realizadas e colocar em prática todas as etapas que a formavam, tendo assim um ótimo aproveitamento do projeto e de suas fotografias que ganharam um enquadramento melhor, formas geométricas, cores, sombras e reflexos assim como autonomia e autoestima para realizá-las.

Dessa forma, concluímos que o projeto possibilitou ao público alvo da intervenção uma visão da fotografia nunca vista por ele, a possibilidade de expressar sentimentos através de cores e expressões, a possibilidade de pensar, realizar e fotografar uma ação a partir do seus interesses, pensar quais elementos iriam narrar o que se desejava passar pela leitura daquela fotografia, etc o que aflorou no público alvo uma criatividade, interesse e criticidade baseado pela educação que em tantos momentos foi aplicada e desenvolvida durante o projeto.

5. *Referências*

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. *Projetos de intervenção em educação*. v. 1, Campina Grande, 2016. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3368496/mod_resource/content/1/As%20areas%20de%20intervencao%20da%20educacao%20V%206.pdf> Acesso em 02 de Março de 2023.

BUENO, A. *Cedeca Interlagos: Fotografia e educação para o desenvolvimento humano*. Comunicação & Educação, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 75-86, 2013. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v18i1p75-86. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comeduc/article/view/69253>. Acesso em: 21 fev. 2023.

COLAGRANDE, Claudia. *Arte terapia: Metodologia espiral*. São Paulo: Wak. 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

SOARES, Ismar de Oliveira. *Ecosistemas Comunicativos*. Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/28.pdf>

MORAN, José Manuel. Leituras dos Meios de Comunicação. São Paulo, Pancast, 1993

SONTAG, Susan. Sobre Fotografia. Companhia das Letras, 2004.

Agradecimentos

Ao Serviço Social do Comércio (SESC) pelo suporte e por sua colaboração no desenvolvimento das atividades realizadas durante as oficinas.

Às participantes que aceitaram participar da extensão pelo acolhimento, disposição e afeto.

À nossa professora pelo desenvolvimento do projeto de extensão.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.